

Sergio Pinzón
Índigo
20.09.18 a 20.10.18

Sergio Pinzón investiga em sua prática as possíveis existências da pintura para além do campo exclusivo da arte. Em sua exposição na Galeria Sancovsky, Pinzón dá continuidade à sua incursão pelo universo da indústria têxtil, concentrando-se agora nos processos de lavagem de tecidos em denim. O artista busca articular os significados sociais, culturais e econômicos que o jeans, em seus variados estilos, adquire quando passa a circular no comércio de vestuários à questões mais formais e simbólicas relativas à linguagem pictórica. A discussão em torno da ideia de "gosto" que Pinzón levanta, abarca não só a esfera da cultura popular, mas também a da "grande pintura", evocando ao mesmo tempo o jeans em degradê e as pinturas de Mark Rothko, por exemplo.

Índigo, título da exposição, faz referência ao pigmento utilizado no tingimento de peças de jeans. A variação de cor que compõe as telas apresentadas surgem de um processo inverso ao da pintura tradicional: não pela adição de tinta, mas sim por sua subtração. Os tons de azul são revelados na lavagem em um processo que remete ao da fotografia analógica, onde químicos manipulados às cegas agem sobre o tecido, desbotando-o. Primeiro o jeans é corroído pelo permanganato de potássio que pode ser aplicado manualmente com panos umedecidos ou através de pistolas especiais, depois a peça é mergulhada numa substância chamada metabissulfito de sódio, responsável por revelar o efeito do permanganato.

"Índigo" também pode caracterizar um tipo de energia que os "Seres da nova era", pessoas fortemente conectadas ao mundo espiritual, possuem, sendo o

azul-índigo a cor de suas auras. Esta é a cor do "chakra do terceiro olho", centro de energia localizado na cabeça entre as sobrancelhas. A principal qualidade deste chakra é criar uma conexão entre o mundo visível e o mundo espiritual, entre a realidade concreta e a realidade sutil. Se essa dimensão espiritual pode ser evocada pela cor, ela também pode ser evocada pela forma no trabalho de Pinzón. O interesse por um tipo de produção associada ao Expressionismo Abstrato, a chamada "Color Field Painting", se dá não só por suas questões técnicas mas também por suas questões filosóficas. Apontando para uma reflexão sobre o espiritual na arte, buscava uma conexão com as emoções primordiais, se manifestando como uma pintura meditativa e transcendental.

Desse modo, Sergio Pinzón reúne elementos de contextos variados, alguns muito considerados pela história da arte, outros nem tanto, para falar de uma de suas mais sagradas expressões: a pintura.

bendego.com
Setembro de 2018